

A canção que faz a revolução toma o Terreiro do Paço

Dos dois lados do Atlântico, portuguesa e espanhola, a música de intervenção celebra-se no Terreiro do Paço, hoje, às 21.30.

"**C**ambia lo superficial, cambia también lo profundo, cambia el modo de pensar, cambia todo en este mundo". Os versos da canção *Todo Cambia*, popularizada pela argentina Mercedes Sosa ecoam no auditório da sede da Orquestra Metropolitana. Os gestos largos do maestro Cesário Costa pedem intensidade aos músicos e aos membros do Lisboa Cantat, acompanhando os cantores Lura, Vitorino, Silvia Pérez-Cruz, o tenor Mário Alves e a soprano Marina Pacheco no palco improvisado onde se ensaia para o concerto *Canções com Revoluções*, que acontece esta noite, às 21.30, no Terreiro do Paço, em Lisboa, assinalando o 25 de Abril. De entrada livre, como acontece entre hoje e amanhã um pouco por todo o país.



Marina Pacheco, Vitorino, Lura e Silvia Pérez-Cruz cantam hoje no Terreiro do Paço com o tenor Mário Alves e o cantor António Zambujo © Orlando Almeida/ Global Imagens

António Zambujo é o nome que falta ao grupo que vai cantar o repertório escolhido por Luís Varatojo, diretor artístico deste espetáculo em que se canta em português e em espanhol, pois o concerto também faz parte da programação da Capital IberoAmericana da Cultura, que se realiza este ano em Lisboa. "A ideia era abordar a canção de intervenção neste espaço geográfico Portugal, Brasil, Chile, Argentina, México, Espanha", explica o músico.

Ao todo, são 26 canções, com arranjos de Pedro Moreira. Dos portugueses José Afonso, José Mário Branco, Fausto, Sérgio Godinho ao brasileiro Chico Buarque, passando pelos chilenos Julio Numhauser (*Todo Cambia*) e Violeta Parra (*Gracias a La Vida*). Das

tradicionais como La Cucaracha, que foi do folclore espanhol para a revolução mexicana, à cubana Hasta Siempre ou a Ay, Carmela, da Guerra Civil Espanhola, que será interpretada por Vitorino. "Uma canção muito querida para mim, já sei quase desde que nasci", diz o músico ao DN. "Sou o cantor português de serviço ao castelhano", brinca.

"Fiz uma pesquisa profunda sobre este tipo de repertório, algum já conhecia - o cubano e algum mexicano", precisa Luís Varatojo. "Há canções que as pessoas já não se lembram, mas conhecem, sobretudo naquele período pós-revolução em que a canção de intervenção teve muita produção e chegavam cá coisas vindas de outros países", completa. "Depois houve um encontro entre o que eu achava que era uma seleção significativa destes países e o que se enquadrava bem com os cantores". Todos cantam a solo ou em dueto. Por exemplo, Lura interpreta O que Faz Falta, Liberdade e Lembra-me Um Sonho. "Estou a achar esta oportunidade muito boa por poder cantar estes grandes homens", diz a cabo-verdiana. "Nunca os tinha cantado desta forma tão responsabilizada. Nunca fui muito revolucionária, sou mais pacífica", justifica a cantora, de 41 anos, acrescentando: "Mas se calhar chegamos a esta idade e já queremos falar mais alto". Dentro da sala, o coro e o tenor Mário Alves ensaiam El Pueblo Unido.

Quando chega a vez de Silvia Pérez-Cruz interpretar Gracias a La Vida, da chilena Violeta Parra, recebe um aplauso dos músicos. "Surpreendi-me de ser convidada para vir aqui", ri-se. "Ainda não entendo se alguém ou ninguém me chonhece [em Portugal], mas gostei muito de ser convidada". A canción de protesta faz parte do seu repertório, já interpretou Abril 74, e compôs recentemente a banda sonora de um filme sobre despejos chamada No Hay Tanto Pan. "Sou mais de fazer revolução sentimental, mas nesse filme achei que era importante falar do que se estava a passar".

Todo Cambia é o momento de reunir todo o elenco em palco, depois de outro tema obrigatório: *Grândola*, na voz de Vitorino.

O alinhamento de Canções para Revoluções:

Poemarma - Combo: Pedro Jóia, Alexandre Frazão e Norton Daiello

O que faz falta - Lura

Liberdade - Lura

Lembra-me um Sonho Lindo - Lura

Canción con Todos - Vitorino

Razon de Vivir - Vitorino

Gracias a La Vida - Silvia Perez-Cruz

Corrandes d' Exili - Silvia Perez-Cruz

Los Dos Gallos - Silvia Perez-Cruz

A Mulher da Erva - António Zambujo

A Queda do Império - António Zambujo

Cálice - António Zambujo

Acordai - Coro Lisboa Cantat

A Las Barricadas - Coro Lisboa Cantat

Ay Carmela - Vitorino

Maria da Fonte - Vitorino

Coro da Primavera - Mário Alves

El Pueblo Unido - Mário Alves

La Cucaracha - Mário Alves e Marina Pacheco

La Adelita - Mário Alves e Marina Pacheco

Hasta Siempre - Marina Pacheco

Tanto Mar - António Zambujo

Volver a los 17 - António Zambujo

Fado Tropical - Lura (André Gago lê poema)

Mudam-se os Tempos - Lura

Grândola - Vitorino

Todo Cambia - Todos juntos